

Título: Os motivos de integração dos jovens à rede social Facebook no processo de construção de seus relacionamentos interpessoais

Autor(es) Gláucia Pereira Braga*; Elaine Guimarães Lopes Salvador; Juranice Emília de Souza; Mônica Priscila Oliveira de Souza Carvalho; Suzimere da Cruz Signes

E-mail para contato: glauciabraga@yahoo.com.br

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): adolescentes; redes sociais; Facebook; relacionamento interpessoal; internet

RESUMO

As redes sociais na atualidade são consideradas, por alguns, ferramentas relevantes para as relações interpessoais. Porém entre os adolescentes, elas constituem um aspecto importante na construção e vivência de laços sociais, assim como afirmam uma necessidade de identidade no grupo. O objetivo deste trabalho foi pesquisar os motivos de integração desses jovens à rede social Facebook, uma vez que estão vivenciando um importante período de transformação e construção de suas identidades. Onde, a discussão sobre como ele convivem com seus pares no ciberespaço torna-se cada vez mais premente, considerando a forma em que as amizades construídas e/ou mantidas virtualmente os afeta. Foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva, os dados foram coletados através de uma entrevista onde constavam treze questões semiabertas e sem a identificação do entrevistado. O grupo escolhido foi formado por adolescentes dos dois sexos, entre 14 e 17 anos de idade e alunos do Colégio Elite, unidade R9, turno da manhã. Foi observado que a maior parte dos adolescentes acessa a internet pelos próprios celulares, onde investem de 2 a 4 horas do seu tempo. Verificou-se que quase todos possuem perfil no Facebook, onde dizem ter até 200 amigos, com quem se encontram algumas vezes. A maioria dos entrevistados revelou que, por vezes, o contato com os amigos de rede aumenta sua autoestima e os deixa mais à vontade para expressar o que pensam. Os jovens reportam os mais variados sentimentos ao terem suas postagens ignoradas, variando entre normalidade até baixa autoestima. A maior parte diz integrar outras atividades além da escola, porém gastam mais tempo com as relações virtuais do que com seus familiares. Se sentem mais acolhidos pelos amigos da rede, apesar de somente às vezes esses corresponderem às ideias que os jovens possuíam antes de encontrá-los pessoalmente. Ao mesmo tempo afirmam que são sinceros nas informações que publicam sobre si em seus perfis.